

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

#### AÇÕES DOS BIBLIOTECÁRIOS NO PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES NO SISTEMA DE ENSINO DE VILA VELHA, ESPÍRITO SANTO

#### *ACTIONS OF LIBRARIANS IN THE INFORMATION LITERACY PROGRAM WITHIN THE SCHOOL LIBRARY NETWORK OF THE EDUCATIONAL SYSTEM OF VILA VELHA, ESPÍRITO SANTO*

**Sara Diemy Chaves Ribeiro** – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

**Marta Leandro da Mata** – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

**Eliana Terra Barbosa** – Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** a Competência em Informação (CoInfo) é essencial no contexto escolar para o desenvolvimento de habilidades críticas e informacionais dos estudantes. A biblioteca escolar, mediada pelo bibliotecário, é um espaço privilegiado para o fomento da CoInfo, por meio de ações educativas, culturais e colaborativas. Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma dissertação de mestrado, cujo objetivo foi descrever as ações de bibliotecários da Rede de Bibliotecas Escolares do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha, Espírito Santo. A pesquisa é de natureza exploratória e qualitativa, com coleta de dados realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco bibliotecários que aplicam, de forma sistemática, ações voltadas à CoInfo. A análise foi conduzida com base em procedimentos de análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que os bibliotecários desenvolvem projetos significativos, como o “Entre Versos e Rimas”, leitura literária, Ciranda da Leitura e concursos de incentivo à leitura, destacando-se a valorização do protagonismo estudantil, bem como amplo atendimento ao seu público em determinados anos do Ensino Fundamental e o uso da biblioteca como espaço formativo. Entretanto, observam-se dificuldades devido à escassez de recursos tecnológicos e, também, há poucas atividades colaborativas entre bibliotecários e professores de informática, a ausência de políticas para o atendimento à comunidade externa. Os encontros formativos do programa revelaram-se fundamentais para a qualificação profissional dos bibliotecários, possibilitando a troca de experiências e a construção de repertório pedagógico. Conclui-se que os objetivos foram atingidos e recomenda-se aprofundar estudos sobre a percepção docente e os impactos da CoInfo na aprendizagem.

**Palavras-chave:** programa de competência em informação; rede de bibliotecas escolares; bibliotecário escolar; formação continuada; colaboração entre bibliotecários e professores.

**Abstract:** information Literacy (InfoLit) is essential in the school context for the development of students' critical and informational skills. The school library, mediated by the librarian, is a privileged space for promoting InfoLit through educational, cultural, and collaborative actions. This paper presents part of the results of a master's thesis, whose objective was to describe the actions of librarians from the School Library Network of the Municipal Education System of Vila Velha, Espírito Santo, Brazil. The research is exploratory and qualitative in nature, with data collected through semi-structured interviews with five librarians who systematically implement InfoLit-oriented activities. The data were analyzed using content analysis procedures. The results show that librarians develop

significant projects, such as “Entre Versos e Rimas”, literary reading activities, Ciranda da Leitura, and reading promotion contests, highlighting the appreciation of student protagonism, as well as broad service to their audience in certain grades of elementary school and the use of the library as a formative space. However, difficulties are observed due to the scarcity of technological resources, as well as the limited collaborative activities between librarians and computer science teachers, and the absence of policies for serving the external community. The training sessions offered by the program were found to be essential for the professional development of librarians, fostering the exchange of experiences and the construction of pedagogical repertoires. It is concluded that the proposed objectives were achieved, and further studies are recommended on teachers’ perceptions and the impact of InfoLit on student learning.

**Keywords:** information literacy program; network of school libraries; school librarian; continuing education; collaboration between librarians and teachers.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Competência em Informação (CoInfo) é um campo do conhecimento que pode ser difundido por meio de ações que envolvam o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos indivíduos o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes no campo informacional. As ações para a promoção da CoInfo contribuem para a democratização do acesso à informação nos ambientes educativos, como bibliotecas escolares e em outros espaços de informação, educação e cultura, promovendo a autonomia e a consciência crítica dos indivíduos.

Observa-se a importância de promover ações que incentivem o desenvolvimento da CoInfo desde a primeira infância. Conhecer fontes diferentes de informação, saber localizar dados e informações corretas no mundo virtual, manusear um livro ou outros recursos informacionais são exemplos de atividades que já podem ser trabalhadas com crianças em idade escolar. Assim, “A biblioteca escolar pode ser um dos maiores veículos de transmissão da informação para a fase inicial de letramento e conscientização de crianças e jovens do país [...]” (Mata; Silva, 2008, p. 31), nesse espaço é possível desenvolver muitas ações, programas ou projetos para fomentar a competência em informação dos estudantes (Barbosa; Mata; Pereira, 2020).

A biblioteca escolar desempenha um papel central na formação dos estudantes, com a missão de promover o domínio do pensamento crítico e a capacidade de utilizarem a informação em todas as modalidades (IFLA, 2016), ações essas fazem parte da função educadora do bibliotecário e estão relacionadas à promoção da CoInfo. A biblioteca escolar é um ambiente educativo, vasto e dinâmico, que através da mediação do bibliotecário, possui a

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

capacidade de abarcar programas, ações e projetos para o fomento da ColInfo nos estudantes, promovendo capacidade crítica para se desenvolverem como cidadãos e estarem mais preparados para os desafios informacionais do cotidiano (Barbosa; Mata; Pereira, 2020).

Mata e Silva (2008) mencionam que a biblioteca escolar é o melhor ambiente para se introduzir ações e programas para o desenvolvimento da ColInfo, devido a esse espaço conseguir alcançar toda a comunidade a qual pertence com grande potencial externo. Salienta-se que as “[...] ações e/ou programas de competência em informação na biblioteca são fundamentais para a educação de crianças, jovens e adultos” (Barbosa; Mata; Pereira, 2020, p. 113). De acordo com as autoras, no âmbito internacional as bibliotecas escolares desempenham um importante papel na implementação de programas, com ações vinculadas ao aspecto pedagógico das instituições.

No âmbito brasileiro há poucos registros de programas/ações para o fomento da ColInfo e um “[...] programa de competência em informação em vigor pode ajudar a romper barreiras que dificultam suas ações dos bibliotecários como educadores no que se refere ao universo da informação e seus processos” (Nascimento; Mata, 2022, p. 15) e, ainda, proporcionar muitos benefícios para os estudantes se houvessem a aplicação do programa a partir do ensino básico.

A partir do exposto, salienta-se a implementação do Programa de Competência em Informação na Rede de Bibliotecas Escolares do Sistema de Ensino de Vila Velha, Espírito Santo. Ele foi criado em parceria entre a docente Marta Leandro da Mata da Universidade Federal do Espírito Santo junto com a Coordenadora desta Rede de Bibliotecas Escolares, Eliana Terra Barbosa. O Programa foi formalizado pelo projeto intitulado “A biblioteca escolar e a competência em informação: um programa de atividades voltadas para o ensino fundamental e para a educação”, registrado sob o número 11268/2021 na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade Federal de Sergipe (UFES, 2021).

O Programa é voltado para os bibliotecários, visando auxiliá-lo no desenvolvimento de ações e projetos de ColInfo nas bibliotecas das escolas em que atuam, cujos objetivos são:

- [...] a) Realizar formações continuadas com bibliotecários, demais profissionais da biblioteca e professores da área de tecnologia; b) Aprimorar ou desenvolver conhecimentos neste profissionais no que se refere ao universo informacional, às fontes de informação educacionais, aos aspectos éticos e legais que permeiam o uso da informação; c) desenvolver e/ou aprimorar a competência em informação dos estudantes do ensino

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

fundamental 1 e 2 e com estudantes do EJA; d) Verificar os impactos do programa para o sistema de ensino de Vila Velha-ES (UFES, 2021, p. 2).

Salienta-se que o Programa possui o planejamento anual de atividades, contendo um cronograma de datas e temáticas, que são ministradas por meio de formações continuadas mensais aos bibliotecários e aos auxiliares de biblioteca da Rede. A partir disso, o presente trabalho tem como enfoque as ações realizadas pelos bibliotecários, advindos dos resultados parciais de uma dissertação de mestrado.

Neste estudo, o objetivo geral é descrever as ações dos bibliotecários no Programa de Competência em Informação no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha, Espírito Santo. Como objetivos específicos: a) Descrever o perfil dos bibliotecários; b) Identificar a competência em informação por meio de ações promovidas pelos bibliotecários; c) Verificar as contribuições dos encontros formativos<sup>1</sup> do Programa de Competência em Informação para atuação dos bibliotecários; e d) Averiguar a colaboração entre bibliotecários e professores.

## **2 OS BIBLIOTECÁRIOS EM PROGRAMAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

O bibliotecário exerce um papel fundamental na promoção da ColInfo no contexto escolar, pois as perspectivas de mudança que visam auxiliar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes são concretizadas por meio de sua atuação no desenvolvimento de projetos e ações. Para a IFLA (2016, p. 46) “Sem um bibliotecário escolar qualificado que selecione recursos educativos adequados e colabore com os professores para planejar a aprendizagem com base nesses recursos, as melhorias no desempenho dos alunos [...] não são atingíveis”.

Os programas para o desenvolvimento da competência em informação, na maioria das vezes, são de responsabilidade dos profissionais da informação — os bibliotecários — que orientam os usuários na aquisição das habilidades, conhecimentos e atitudes que envolvem a ColInfo. De acordo com a Declaração de Macéio sobre ColInfo (2011, p. 2), “é papel das [...] associações profissionais [...] dar prioridade a oferta de atividades de formação contínua, incluindo desafios decorrentes da necessidade da Competência em Informação, a fim de propiciar atualização de acordo com as tendências contemporâneas”.

---

<sup>1</sup> Os encontros formativos que propiciam a formação continuada dos bibliotecários.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Por isso, esse profissional deve manter-se atualizado, desenvolvendo e aprimorando tanto a sua competência em informação quanto os seus conhecimentos para a estruturação de programas de ColInfo, sobretudo porque seu espaço de atuação, a biblioteca, seja ela pública, escolar, multinível, universitária, especializada ou de outras tipologias, tem o papel de promover ações voltadas ao desenvolvimento da habilidade de aprender a aprender, estimulando o aprendizado ao longo da vida.

Segundo Mata (2022), as ações educadoras do bibliotecário podem, e devem, estar correlacionadas com os temas abordados nas disciplinas ministradas nos níveis básicos da educação, como parte do esforço para fomentar a competência em informação. Diante disso, torna-se papel do bibliotecário conhecer as legislações educacionais e o conteúdo do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, a fim de interagir de forma articulada e consciente com os professores nas ações educativas que pode desenvolver (Mata; Santos; Pacheco, 2022).

Essa atuação colaborativa é especialmente importante, tendo em vista “[...] a biblioteca escolar ainda não é compreendida como um instrumento de mediação do currículo oficial da escola e nem o bibliotecário como um educador participe da construção e efetivação desse currículo [...]” (Pereira *et al.*, 2021, p. 15). A parceria entre professores e bibliotecários, nesse contexto, tem potencial para fortalecer todas as ações realizadas e, gradualmente, transformar a realidade da biblioteca escolar, consolidando seu papel como espaço formativo e integrador.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, tendo em vista que busca descrever as ações dos bibliotecários no Programa de Competência em Informação da Rede de Bibliotecas Escolares do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha, Espírito Santo.

Esse Sistema Municipal de Ensino conta com um total de 113 escolas, sendo que destas 42 são Unidades Municipais de Educação Infantil (Umeis) e 71 são Unidades Municipais de Educação Fundamental (Umefs). As bibliotecas das Umefs são gerenciadas por 46 bibliotecários e, em alguns casos, com auxiliares de biblioteca (professores em readaptação funcional). Além disso, conta com um setor e uma coordenadora dessas bibliotecas, lotado na Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha.

Com base nestes aspectos, bem como os gerenciais e os pedagógicos orientados pela coordenadora, tem-se uma Rede de Bibliotecas Escolares neste Sistema de Ensino. A partir de

uma parceria entre a coordenação da Rede com a UFES, implementou-se o Programa de Competência em Informação, que é realizado desde 2021 e encontra-se em execução.

Para essa pesquisa, no que se refere aos participantes, selecionou-se entre os 46 bibliotecários, cinco deles. O critério de seleção dos cinco participantes foi por conveniência, isto é, aqueles que aplicavam ações variadas que envolvem os preceitos da competência em informação de forma periódica e sistemática nas bibliotecas escolares em que atuam. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com estes cinco profissionais, no mês de outubro de 2024. O roteiro de entrevista possuía 15 questões, abertas e fechadas.

No que se refere à análise dos dados, utilizou-se a abordagem qualitativa, com base na análise de conteúdo de Bardin (2016). Para tanto, seguiram-se as seguintes etapas: a) transcrição das entrevistas; b) leitura, interpretação e categorização; c) condensação, organização, inferência e complementação em consonância com a literatura e documentos que asseguram a existência do Programa de ColInfo dentro das unidades escolares. Os bibliotecários foram nomeados de B1, B2, B3, B4 e B5 devido aos aspectos éticos e legais da pesquisa. Contudo, as respostas foram condensadas, destacando-se apenas algumas falas neste estudo.

Observa-se que a dissertação, na qual os resultados foram apresentados parcialmente neste estudo, foi submetida à aprovação do Comitê de Ética, recebendo o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 80989124.6.0000.5059, aprovado em 03/09/2024. Além disso, realizou-se o requerimento de autorização para a realização da pesquisa presencial em algumas escolas do município de Vila Velha – ES, por meio do Acompanhamento Processual da Prefeitura Municipal de Vila Velha - ES, encaminhado à SEMED, cujo número do processo é nº 79215/2024. Os participantes, cinco bibliotecários e da Coordenadora da Rede, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Esta seção contém a apresentação e a análise dos resultados das entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco bibliotecários, organizada em quatro categorias.

##### **4.1 Perfil dos bibliotecários entrevistados**

Os bibliotecários entrevistados apresentaram um perfil diversificado em termos de gênero, idade e formação acadêmica. A maioria é composta por mulheres, três, e por dois

homens, na faixa etária de 30 a 49 anos. A formação acadêmica varia, com dois participantes tendo apenas graduação, dois com mestrado e um com especialização.

Três entrevistados iniciaram sua carreira como bibliotecários escolares na Rede de Bibliotecas Escolares da Prefeitura de uma cidade do Espírito Santo, por meio de concurso público. Este dados é reforçado pelo fato de que quatro dos participantes possuem entre três a cinco anos de atuação como bibliotecário escolar, contrastando com um que completa quase dez anos. Os dados indicam um grupo jovem e entusiasmado, em fase inicial de consolidação profissional, com disposição para projetos colaborativos. Quanto ao nível de escolaridade atendido pelas bibliotecas em que atuam, quatro bibliotecários informaram atender tanto os anos iniciais quanto os finais do Ensino Fundamental, enquanto apenas um atende exclusivamente o Ensino Fundamental II.

#### **4.2 A competência em informação em ações promovidas pelos bibliotecários**

Para os bibliotecários respondentes, as atividades mais desenvolvidas no ambiente escolar, com impacto significativo no desenvolvimento da competência em informação (CoInfo), são: o “Projeto Entre Versos e Rimas”, a leitura literária e a Ciranda da Leitura — que consiste em uma leitura compartilhada, geralmente em formato de círculo, na qual cada participante lê um trecho da obra.

O folclore brasileiro e capixaba também é amplamente trabalhado por todos os bibliotecários, incluindo elementos históricos da região. A maioria dos entrevistados utiliza datas comemorativas como oportunidade para abordar esses temas culturais, sendo o Projeto Entre Versos e Rimas apontado como um instrumento essencial para a valorização da cultura.

O bibliotecário B2 faz questão de fortalecer a cultura afro-brasileira na biblioteca em que trabalha ao longo de todo o ano, incorporando elementos representativos ao layout do espaço e às suas ações. Utiliza obras literárias de destaque e pinturas africanas nas paredes da biblioteca. Para ele, as ações antirracistas em prol da valorização da cultura negra devem ser realizadas no decorrer do ano escolar, não apenas em uma data celebrativa, até porque na sua escola de atuação “[...] a maioria dos nossos alunos são negros, 90% da escola é negra [...]” (B2, 2024).

Sobre as ações desenvolvidas no cotidiano escolar, cada bibliotecário relatou à sua maneira:

**a) Orientação em pesquisas escolares ou pessoais:** todos os participantes afirmam que auxiliam nas pesquisas com materiais do próprio acervo; contudo, às vezes há falta de material adequado e o acervo é inadequado para ações de pesquisa. Além disso, a demanda por parte dos professores ocorre apenas ocasionalmente. A B3 (2024) afirmou que já criou um projeto para apoiar as pesquisas “[...] que orienta a normalização, organização, apresentação do trabalho escolar e eu disponibilizei esse material para os professores [no Fundamental II][...], porém nunca houve interesse dos professores”. Esse fato é comum em bibliotecas brasileiras, pois como afirmado na pesquisa **de Paulo, Casarin e Manhique (2018, p. 1587)**, quando há o material de pesquisa “[...] não é proporcional ao número de estudantes por turma, pois grande parte do acervo da biblioteca é composta por literatura, o que dificulta bastante o trabalho com a pesquisa escolar”.

**b) Orientação para o uso das diversas fontes de informação existentes:** as fontes mais utilizadas nessas atividades ainda são os livros, com foco no uso de enciclopédias e dicionários. Pesquisas em fontes de informação digitais não ocorrem devido à indisponibilidade desses recursos. Na única biblioteca que possui um computador com acesso à internet há mais tempo — o caso da B5 —, não há ações organizadas de forma sistemática, apenas orientações pontuais sobre a importância de ler com atenção para acessar sites confiáveis.

**c) Orientação para o uso ético da informação (ensino das normas ABNT e citação de autores):** os bibliotecários afirmaram que já realizaram ações nesse sentido, porém, não de forma recorrente nem aprofundada, principalmente devido à falta de parceria com os professores. A bibliotecária que organizou um projeto, mas não obteve retorno dos docentes, afirma que acaba realizando “essa abordagem de outras maneiras aqui no dia a dia” (B3, 2024), por meio de falas que reafirmam a importância do uso ético da informação:

[...] sempre que eu vou utilizar algum material, algum vídeo, qualquer coisa que eu vou utilizar, eu dou crédito, eu falo quem é o responsável, falo que a gente precisa saber quem é o responsável, justamente para respeitar a autoria. Então, no dia a dia, nas nossas conversas, em variados trabalhos, sempre entram essas falas (B3, 2024).

A bibliotecária B5 mencionou que já dialogou sobre um projeto relacionado a esse tema com a professora de informática, e que isso será uma demanda para o ano de 2025. Já a bibliotecária B4 declara: “Não trabalho aqui especificamente, por conta da faixa etária, eles não têm esse uso.” (B3, 2024, adaptado).

**d) Trabalho em colaboração com os professores de informática para o uso das TIC:** a maioria afirmou que não trabalha colaborativamente com professores de informática, por só terem acesso ao espaço físico, quando necessário, através do agendamento.

**e) Projeto Entre Versos e Rimas:** o projeto “Entre Versos e Rimas” é uma atividade proposta pela coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares todos os anos. Como resultados, observa-se que todos bibliotecários participam do Projeto Entre Versos e Rimas e promovem ações com a Leitura Literária com os alunos e com outros servidores da escola.

**f) Leitura digital:** apenas a bibliotecária B3 afirmou trabalhar com a leitura digital, embora ainda seja um projeto recente, desenvolvido de forma ilustrativa com o auxílio do projetor de apresentações disponível na biblioteca. Essa profissional atua demonstrando o catálogo das bibliotecas da Rede, acessível pelo portal Web Philos, entre outros sites relevantes. No ano de 2024, ela apresentou aos alunos o e-book desenvolvido pelo Projeto Entre Versos e Rimas, mas, segundo B3, ainda falta os alunos “botarem a mão na massa”.

**g) Contação de história:** apenas uma bibliotecária relata realizar contação de histórias. Para dois bibliotecários, o que realizam não é considerado contação, e sim leitura de histórias. Uma participante menciona que prefere realizar a leitura compartilhada (Ciranda da Leitura), enquanto outra informa que opta por utilizar a televisão para transmitir a história contada em vídeo, disponível no Canal do YouTube.

**h) Ciranda da leitura:** todos os participantes destacam que realizar a Ciranda da Leitura é uma prática confortável, pois mantém os alunos interessados e atentos à história.

**i) Sarau literário:** a maioria realiza projetos anuais de Sarau literário, mas apenas uma comentou que:

O que nós tivemos de mais próximo disso, foi agora com o lançamento do e-book do entre versos e rimas, conforme a gente foi conhecendo os capítulos de cada turma visitando aqui a biblioteca, eles fazem a leitura de seus próprios poemas e falavam a motivação para escrever aquele poema, que relação eles estabelecem como o dia a dia deles, com a vida deles, enfim, e comentários da turma, do professor, do professor chamando a atenção para a estrutura do poema, não deixa de ser um momento de compartilhar textos, as escritas, mas não recebeu esse nome de Sarau Literário (B3, 2024).

Embora a maioria dos bibliotecários realize projetos anuais relacionados ao Sarau Literário, observa-se que nem todas as iniciativas recebem formalmente essa denominação.

**j) Concursos incentivadores:** O projeto “O Leitor do Ano” é o mais realizado pelos bibliotecários. O bibliotecário B2 promove a premiação dos leitores em destaque, às vezes

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

com o apoio da diretora, outras vezes de forma independente. O bibliotecário B3 relata que o primeiro concurso “Leitor do Ano” promovido na biblioteca escolar teve como objetivo incentivar os alunos à leitura. Todos os alunos do primeiro ano receberam prêmios. Posteriormente, [...]:

[...] passei a selecionar realmente os alunos destaque de cada turma, de três a cinco no máximo [...]. [Ano passado] eles receberam a medalha, receberam o diploma e tiveram um dia de filme especial que escolhemos para eles, foi até um filme sugerido por uma colega da rede. Apenas esses alunos que foram destaque tiveram um dia só deles aqui na biblioteca com tudo organizado em formato de cinema... pipoca com suco [...] Eu fiz uma moldura de um quadro decorado para fotos, eles tiraram fotos com a moldura na frente [do rosto], tem o registro de tudo isso, eles amaram e foi trabalhado muito essa questão deles serem destaque na biblioteca, destaque na leitura, então eles precisam manter esse destaque e serem exemplos para os outros alunos. (...) Esse ano eles foram destaque e o próximo eles podem inspirar outros (...) (B3, 2024, adaptado).

O B1 declara que prefere unificar os concursos incentivadores no Projeto Entre Versos e Rimas, para não ter dispersão dos participantes. As outras duas bibliotecárias também respondem que não fazem concursos incentivadores com a justificativa de que não são todos os alunos que lêem e as vezes torna-se complexo definir quem merece ser o campeão, pois existem casos de alunos que fazem muitos empréstimos, mas que não leem, então para não serem injustas elas preferem não fazer.

**k) O protagonismo dos estudantes:** a maior parte dos bibliotecários entrevistados consideram que o Entre Versos e Rimas é o projeto que mais valoriza o protagonismo dos estudantes, pois eles produzem obras que ganham repercussão na comunidade escolar. No entanto, diariamente os bibliotecários promovem ações que garantem o protagonismo desses estudantes. O B1 (2024) destaca o campeonato de Xadrez que ocorre em sua escola “Nós tivemos 300 alunos aprendendo xadrez esse ano aqui, muitos vão aprender e vão continuar e a gente dá prêmios para motivar, estão fazendo um torneio de qualificação e vão sobrar 40 [alunos] que vão competir e vai ter medalha, troféu [...]”. O B2 (2024) pontua que a promoção da representação Afro é um elemento que fortalece o protagonismo dos estudantes que passam a se identificar com a escola e biblioteca e se sentem inseridos naquele contexto. Através das ações de representação “[...] eles começaram a se ver por causa da literatura que a gente coloca mais exposta, [...] eles acabam pegando, acabam lendo, acabam tendo o conhecimento”. Para a B3:

[...] nessas turmas que estão tendo experiência na biblioteca no fundamental 1 e chegando no Fundamental 2 com uma postura diferente. Muitas vezes o professor nem precisa pedir para ele vir aqui na frente pra falar do livro, ele vai sozinho, porque ele tem essa prática lá atrás. Então, a gente está começando a ver uma mudança desse protagonismo do aluno. Agora, as séries finais, que são séries que eu não tive tanto contato, que eu cheguei e eles já estavam no Fundamental 2, eu já tenho mais dificuldade [...] (B3, 2024).

A entrevistada B5 (2024, adaptada) aponta que em todas as atividades, busca-se desenvolver a autonomia dos estudantes “[...] não sou eu que estou fazendo, nem professora quem fez, foi o aluno. Então a gente ensina a eles que têm que aprender a serem autônomos, pensar e saber como fazer, ir atrás [...]”.

Observa-se que todas as ações planejadas pelos bibliotecários, os alunos são protagonistas, incorporando elementos culturais e raciais representativos. As iniciativas voltadas ao incentivo à leitura e à escrita são as mais desenvolvidas nas bibliotecas pesquisadas, com destaque para a Ciranda da Leitura e o “Projeto Entre Versos e Rimas”. No entanto, a leitura digital ainda é pouco explorada, devido à escassez de recursos tecnológicos e, também, há poucas atividades colaborativas entre bibliotecários e professores de informática. Ressalta-se que a maioria dos bibliotecários entrevistados declara não possuir o perfil de contadores de histórias, preferindo a leitura dialogada em grupo — dinâmica que também favorece a formação de leitores.

A orientação em pesquisas também ainda é pouco frequente, contudo, há formações voltadas aos bibliotecários visando aprimorar as atividades voltadas para a pesquisa escolar. Também é importante mencionar que o planejamento da pesquisa escolar deve ser realizada entre professores e bibliotecários para que auxilie e contribua efetivamente no processo de ensino-aprendizado dos alunos.

Por fim, o uso ético da informação não é trabalhado de forma sistemática, uma vez que há dificuldade na inserção da temática de modo integrado às suas disciplinas ministradas pelos professores, o que evidencia uma lacuna na formação dos alunos. Infere-se que este tema deve ser mais focado no âmbito do Programa de Colnfo e, conseqüentemente, das ações colaborativas entre ambos profissionais.

#### **4.3 Contribuições dos encontros formativos do Programa de Competência em Informação na Rede de Bibliotecas Escolares de Vila Velha para atuação dos bibliotecários**

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Os encontros formativos são momentos de capacitação profissional que promovem a formação continuada dos bibliotecários, permitindo a atualização de seus conhecimentos e o aprimoramento de suas práticas na biblioteca escolar. Esses momentos fortalecem a atuação dos bibliotecários como mediadores da informação e como apoio essencial para os alunos no processo educativo (Nascimento; Mata, 2022).

Os bibliotecários concordaram que os momentos de formação promovem o diálogo, a troca de ideias e experiências entre colegas, o que lhes permite adquirir novas perspectivas sobre sua própria prática. No entanto, para aplicar o que foi aprendido nas formações, muitos precisam fazer adaptações, considerando os recursos disponíveis na biblioteca, a necessidade de apoio dos professores e, ainda, “[...] pelo contexto da escola e pelo meu perfil de atuação, porque ninguém trabalha igual a ninguém, né? Cada um tem o seu perfil de atuação [...]” (B3, 2024).

Todos os participantes afirmaram que nem sempre é possível realizar as atividades propostas durante os encontros na mesma época do ano em que são apresentadas, devido às demandas do contexto escolar. No entanto, isso não os impede de aproveitá-las posteriormente: “O que eles passaram esse ano eu já aproveito no ano que vem, então, para mim, fica como uma ideia do que eu já posso trabalhar. Mesmo que não dê para trabalhar nesse ano, abre uma luz [...]” (B5, 2024).

Para os bibliotecários entrevistados, os encontros formativos são momentos que impulsionam a biblioteca ao protagonismo no ambiente escolar, pois proporcionam maior visibilidade ao espaço a partir da realização das atividades propostas:

[...] lá [no encontro formativo] que eu pego um monte de coisa: o que eu vou fazer, o que eu não vou fazer, porque a gente absorve até na fala da pessoa quais são as dificuldades. Às vezes a pessoa nem tá falando propriamente da dificuldade, [...] [mas, considerando o meu contexto, percebo que certas questões podem surgir] [...]. O filtro que tem que fazer é o profissional [levando em consideração] as ideias que são propostas, que já vem da gestão do programa. Então é muito bom! [...] (B1, 2024).

De modo geral, os bibliotecários entrevistados apontaram que o momento de interação nos encontros de formação promove o compartilhamento de informações, ideias, opções de atividades, ferramentas, que fortalecem os bibliotecários e sua relação com os docentes, ao possuírem um repertório de sugestões para os auxiliarem com os estudantes.

Além disso, o Programa de ColInfo, com foco no planejamento de atividades, promove uma organização de ações previamente estruturadas, que são executadas com maior

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

qualidade quando comparadas a atividades aleatórias do dia a dia. Para o B1 (2024) “[...] o Programa e as formações mensais ajudam no amadurecimento profissional, porque você não está só; tendo outras informações, você se avalia, faz uma autocrítica sobre o seu trabalho”. A B3 (2024) concorda: “Então, eu acho que a Rede de bibliotecas e o Programa fortalecem a gente, sim, porque trazem oportunidades, momentos ali de formação, de partilha, de olhar para o que está sendo bom e também para o que precisa melhorar”. Para a B4 (2024), o Programa de ColInfo é muito benéfico para sua prática profissional, por auxiliar a “[...] recordar as coisas que a gente estudou [...]” na universidade.

Em continuidade, para o B2 (2024), com o Programa de ColInfo houve “[...] mais rigor no planejamento, é detalhar mais o planejamento, principalmente semanal”. B4 (2024) relata que várias ações do Programa de ColInfo foram incorporadas em seu planejamento anual. Para B3 (2024), o Programa auxiliou a agregar melhorias em ações planejadas previamente por ela. A bibliotecária B3 (2024) discorre que o Programa enriqueceu sua atuação: “[...] foi trazendo coisas novas para projetos que eu já desenvolvo [...]”. A bibliotecária B5 (2024) menciona que o programa de ColInfo lhe deu a base para iniciar sua jornada profissional como bibliotecária escolar.

[...] quando eu entrei eu já peguei formação, então tudo o que eu aplico hoje foi o que eu fui aprendendo nas formações. [...] como foi o meu primeiro contato com a biblioteca escolar, as formações me deram base para fazer o que eu faço hoje. Então assim, eu vim crua, o que eu aprendi na faculdade não é a mesma coisa, a gente sabe que a vivência é totalmente diferente, então as formações me dão base para criar o que eu faço hoje (...) (B5, 2024).

Para a B5 o programa lhe proporcionou o sentimento de segurança em sua atuação profissional, para ela na graduação falta a prática e conteúdos pedagógicos, pois ao se formar

[...] você sabe indicar livros, mas e a outra parte de criar atividades pedagógicas? E pra você dizer assim ‘ah isso aqui tá dentro das regras da BNCC... isso aqui eu vou fazer porque pode ajudar em tal matéria’, ou como posso fazer para eles [os alunos] pensarem mais? (B5, 2024).

Para B1 (2024), as mudanças na rotina de trabalho após os conhecimentos obtidos nos encontros de formação estão interligadas às melhorias na mediação com os professores. Hoje, quando o professor solicita material ou auxílio em alguma atividade, o bibliotecário complementa com ideias adquiridas durante os momentos de formação, seja por meio de uma ferramenta, sugestão de ação ou indicação de materiais. Para o bibliotecário, “É algo

muito natural, você vai adquirindo conhecimento que vai melhorar as suas escolhas durante o seu dia a dia” (B1, 2024).

#### **4.4 Colaboração do bibliotecário com professores**

A colaboração entre bibliotecários e professores é ideal para o planejamento de atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, trabalhando os aspectos referentes às matérias/disciplinas com auxílio das fontes de informação contidas nas bibliotecas escolares e em outros ambientes.

Neste sentido, o B1 (2024) discorre que a colaboração com os professores é considerada positiva e suficiente, uma vez que a biblioteca também precisa de um momento de quietude. Segundo ele: “[...] eu acho que esse meio-termo é importante, porque a biblioteca também precisa respirar, ela precisa ter esse momento aqui que a pessoa entra, a pessoa vem ali e faz [sua atividade individual]. [...] a biblioteca não é sala de aula, então ela tem que ter esse momento [...]”.

Contudo, para B4 (2024), atender aos professores é um desafio, pois “[...] são poucos professores que conseguem entender a função da biblioteca e do bibliotecário, então, assim, é difícil, pouca participação”. Grande parte dos bibliotecários entrevistados aponta que não possui atividades colaborativas com todos os professores, e esse afastamento se torna uma dificuldade para a biblioteca se aproximar dos alunos. B4, por exemplo, afirmou não se sentir à vontade para propor trabalhos colaborativos com os professores do Ensino Fundamental II. Para ela, ao propor uma atividade diferente, o retorno deles é de questionamento.

B2 (2024) aponta que, em sua realidade, a biblioteca atua fortemente com o Ensino Fundamental I, havendo grande demanda de atividades em colaboração com os professores. Porém, no Ensino Fundamental II, isso não ocorre da mesma maneira, existindo um afastamento em relação aos docentes: “[...] ainda preciso atingir os professores, e eu só atinjo professores em determinada época, que é a do Projeto “Entre Versos e Rimas”. Para B2, basicamente há duas escolas diferentes dentro de uma só: uma no período da manhã e outra à tarde. À tarde, o bibliotecário é demandado “até demais” pelas professoras do Ensino Fundamental I. Em contrapartida, diferentemente dos demais, esse bibliotecário já atendeu turmas da EJA por meio da parceria com professores, principalmente com o Projeto “Entre Versos e Rimas”.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Nas situações em que há a colaboração constante entre professores e bibliotecários, B3 (2024) ressalta que “Não é fácil ser bibliotecária de uma escola grande e desenvolver projetos com todos os professores, não é uma coisa simples, mas eu tenho dado conta, até hoje, eu não neguei nenhum projeto de nenhum professor (B3, 2024, p. 15)”. Para B5 (2024) “[...] o período da manhã é o mais movimentado”. Tanto B4 quanto B5 discorrem que, no período da tarde, alguns professores estão em processo de compreensão acerca do papel da biblioteca escolar e das ações do bibliotecário no processo de ensino-aprendizagem, isto é, da relação colaborativa entre ambos profissionais, professor e bibliotecário. Infere-se que, no contexto brasileiro, devido à implementação tardia das leis de universalização das bibliotecas escolares, muitos professores não tiveram acesso à biblioteca escolar e nem ao bibliotecário em sua formação, dificultando ainda o entendimento sobre os benefícios que a biblioteca propicia no processo de ensino-aprendizagem, que está em construção.

De maneira geral, os bibliotecários entrevistados concordaram que não atendem à comunidade externa e, em alguns casos, não há a participação completa da comunidade escolar interna. Na realidade de B1, ainda não foram pensadas políticas estratégicas para o atendimento ao público externo, formado por ex-alunos e familiares de alunos, por exemplo.

B3 alega que já planejou algumas ações para promover o acesso das famílias à biblioteca; no entanto, isso não foi acordado com a equipe pedagógica e a coordenação, devido ao fato de que a biblioteca está localizada no segundo andar. O controle de entradas e saídas de pessoas externas foi considerado inviável. Ainda assim, a comunidade interna demonstra grande apego pelo acervo, inclusive com a ocorrência de professores em processo de especialização utilizarem a biblioteca para pesquisas pessoais.

Uma realidade semelhante ocorre com B5 (2024): “a biblioteca não atende à comunidade externa devido a questões de segurança”. Inicialmente, havia a ideia de permitir que moradores da região pegassem livros emprestados, já que não há bibliotecas próximas. No entanto, por estar localizada dentro da escola, no primeiro andar, o acesso livre se tornou inviável, pois exigiria a entrada de pessoas externas no ambiente escolar. Caso a biblioteca tivesse um acesso independente, como próximo à secretaria, essa possibilidade poderia ser reconsiderada. Porém, devido ao contexto da comunidade, essa abertura é vista como um risco.

De modo geral, as bibliotecas que compõem a Rede de Bibliotecas Escolares do Sistema de Ensino de Vila Velha estão em consonância com as Diretrizes para Biblioteca

Escolar da IFLA (2016), tendo em vista oferta diversas ações de competência em informação, propiciando uma aprendizagem individual ou coletiva aos seus estudantes. Além disso, promove diversos projetos ao longo do ano que propicia o desenvolvimento dos processos de busca, seleção, leitura e uso da informação, bem como o senso crítico em relação às informações. Também se trabalha com o pertencimento ao Estado, abrangendo questões culturais, regionais, entre outros.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo apresentou parte dos resultados de uma dissertação de mestrado, tendo como objetivo geral descrever as ações dos bibliotecários no contexto do Programa de Competência em Informação (CoInfo) da Rede de Bibliotecas Escolares do Sistema de Ensino de Vila Velha. Os objetivos propostos foram plenamente alcançados, proporcionando uma compreensão aprofundada das práticas cotidianas dos bibliotecários escolares e dos impactos formativos decorrentes do programa analisado.

Os dados revelam que os bibliotecários da Rede desempenham um papel ativo na promoção da competência em informação, por meio de projetos como o “Entre Versos e Rimas”, Ciranda da Leitura e concursos de incentivo à leitura. Observa-se também a incorporação de elementos culturais e étnico-raciais nas ações, o que contribui para o fortalecimento do protagonismo estudantil e da identidade dos alunos no ambiente escolar. Por outro lado, persistem desafios estruturais e pedagógicos, como a escassez de recursos tecnológicos, a limitada colaboração com professores, sobretudo do Ensino Fundamental II, e a ausência de políticas estratégicas para o atendimento à comunidade externa.

Os encontros formativos do Programa de CoInfo destacam-se como momentos significativos de troca de experiências e de qualificação profissional. Ainda que nem todas as propostas apresentadas sejam executadas de forma imediata, elas servem de base para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Os depoimentos indicam que essas formações fortalecem a autoconfiança, a autonomia e a capacidade crítica dos bibliotecários em suas intervenções informacionais.

Entre os dados mais relevantes da pesquisa, destacam-se: a valorização do protagonismo discente nas atividades propostas; a adesão massiva ao “Projeto Entre Versos e Rimas” como espaço de expressão literária e cultural; e a percepção dos bibliotecários de

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

que o programa de ColInfo contribui para sua atuação, seja consolidando práticas existentes, seja fornecendo fundamentos para novas abordagens pedagógicas.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, E. T.; MATA, M. L.; PEREIRA, G. Ações de competência em informação voltadas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha (ES). **Páginas A&B**, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), n. 14, p. 112-132, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152827>. Acesso em: 02 set. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ. Declaração de Maceió sobre a competência em informação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. Anais [...] Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: [http://febab.org.br/declaracao\\_maceio.pdf](http://febab.org.br/declaracao_maceio.pdf). Acesso em: 5 ago. 2023.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. rev. Traduzido pela Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal. Portugal: IFLA/UNESCO, 2016. Disponível em: [https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets\\_school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf](https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets_school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf). Acesso em: 15 nov. 2019.

MATA, M. L. Minhas percepções iniciais sobre a atuação do bibliotecário como educador. Entre conexões e processos informacionais. **INFOhome**, 2022. Disponível em: [https://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=1403](https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1403). Acesso em: 20 de dez. 2022.

MATA, M. L.; SANTOS, C. A.; PACHECO, C. G. A função educadora do bibliotecário na perspectiva da mediação da informação no âmbito da biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. esp., p. 01-18, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1849>. Acesso em: 3 nov. 2022.

MATA, M. L.; SILVA, H. C. Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 28-39, dez. 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46339>. Acesso em: 6 set. 2023.

NASCIMENTO, A. C.; MATA, M. L. Diagnóstico das atividades realizadas pelos bibliotecários e auxiliares de biblioteca envolvidos no programa de competência em informação na rede de bibliotecas escolares de Vila Velha, Espírito Santo. **INFORMAÇÃO@PROFISSÕES**, v. 11, p. 1-19, 2022. Disponível em <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/48118/49427> Acesso em: 5 jan. 2024.

PEREIRA, G. *et al.* O lugar da biblioteca e do bibliotecário na base nacional comum curricular. **Brazilian Journal of Information Science: Research trends**, v. 15, e 02110, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02110>. Acesso em: 2 dez. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES) / PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PRPPG). **A biblioteca escolar e a competência em informação**: um programa de atividades voltadas para o ensino fundamental e para a educação. Vitória: PPGCI/UFES, 2021.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

**AGRADECIMENTOS**

Aos bibliotecários participantes da pesquisa da Rede de Bibliotecas Escolares. O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES.